

Jpn a4

08.04.2009. número 29. Director: Rui Centeno. <http://jpn.icicom.up.pt/>.

ÍNDICE UP página 2. PORTO página 4. PAÍS página 6. MUNDO página 8. CULTURA página 10. ECONOMIA página 12. EDUCAÇÃO página 14. CIÊNCIA E TEC página 16. DESPORTO página 18. MEDIA página 19.

FAUP lança “um outro olhar” sobre a Ribeira do Porto página 2



FAUP lança “um outro olhar” sobre a Ribeira do Porto

Melanie Antunes . jpn@icicom.up.pt

Workshop de fotografia promovido pela Faculdade de Arquitectura da UP deu azo a uma reflexão sobre as características que fazem da Ribeira “um lugar único” na cidade.

A “população”, os “vários níveis de história”, “a vivência das pessoas” e a “ligação com o rio” são factores que fazem com que a zona da Ribeira seja uma zona diferente de qualquer outra no Porto. As conclusões serviram-se, esta quarta-feira, com palavras e imagens, durante mais uma sessão de “Um outro olhar sobre o espaço público da Ribeira”, promovido pelo Espaço F da

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP),

De câmara fotográfica digital na mão, os participantes do workshop ouviram/ouviram [Ver] os conselhos de Sofia Marques da Silva, professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Num diálogo sobre a história, as pessoas e a forma como se olha para a zona histórica do Porto, a psicóloga começa por explicar “como é que estes espaços são espaços de sociabilidade”.

Segundo Sofia Marques da Silva, a Ribeira

“não é um espaço homogéneo”, mas antes um lugar “dinâmico e emblemático”. É “acima de tudo um lugar híbrido, honesto e desonesto ao mesmo tempo, próximo do Porto e distante ao mesmo tempo”. Dicotomias que são resumidas ao JPN nas palavras de Pedro Leao Neto, arquitecto responsável pela iniciativa: “Estes espaços são uma confluência de vários usos, vários interesses e várias actividades”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/06/>

Manuel Loff adopta uma postura crítica face ao comportamento da sociedade portuguesa em época de “crise económica e de confiança”

O historiador Manuel Loff é o convidado desta semana no “UP sob Investigação”, numa conversa em torno da importância da História Contemporânea na sociedade portuguesa.

JPN: Considera que o que marca a história contemporânea portuguesa é a memória da repressão?

ML: Eu especializei-me nos regimes fascistas ou fascizados, como eu entendo que o Estado Novo português foi. E, nos últimos anos, tenho começado a desenvolver investigação em torno de como é que as sociedades em período de democracia, como aquela em que vivemos, se recordam dos períodos de opressão; no caso português, como se recordam da ditadura. Este é um aspecto essencial porque, no fundo, a qualidade da vida das democracias tem muito a ver com a forma como as sociedades recordam o período da opressão. Em Portugal fala-se muito de crise e partilha-se da ideia de que, em grande parte, a crise ou é motivada pela própria democracia ou pela incapacidade de, democraticamente, ser resolvida. Isto é uma construção ideológica puramente autoritária, que legitima as ditaduras, e que coincide com fases sociais e históricas nas quais indivíduos têm

tendência a fazer um discurso mais ou menos nostálgico, claramente desinformado e com muito pouco conteúdo histórico relativamente ao autoritarismo.

Actualmente, que tipo de intervenção pode ter a História na sociedade?

Temos que reconhecer que o papel das instituições escolares e da investigação na formação de opinião histórica é muito pequeno. Nós podemos formar um médico que desconhece História, apesar de termos de confiar na sua capacidade cívica de conhecer o funcionamento da sociedade contemporânea, do sistema político, da diferenciação de classes.

Continue a ler a entrevista em >>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/08/>

Manuel Loff: “A democracia não é votada de quatro em quatro anos”

Rui Rio lança livro sobre autarcas portuenses como “resposta” ao Tribunal da Relação

Daniel Reifferscheid. jpn@icicom.up.pt

No lançamento do livro “Presidentes da Câmara Municipal do Porto”, o autarca apresentou a “dignificação das instituições” como “resposta” ao Tribunal da Relação, no qual perdeu recentemente um caso de difamação.

Rui Rio apresentou, esta quinta-feira à tarde, na Câmara Municipal do Porto, o livro “Presidentes da Câmara Municipal do Porto”, bem como uma exposição, patente na instituição, com a mesma temática.

O autarca aproveitou a ocasião para apresentar uma “resposta” ao Tribunal da Relação, que recentemente decidiu contra

Rui Rio num caso de difamação lançado por este contra o ex-cronista do “Público” Augusto M. Seabra, que numa crónica, chamou “energúmeno” ao Presidente da Câmara.

“Estamos numa altura de fraca confiança nas instituições” afirmou Rui Rio, notando que medidas como a publicação deste livro “defendem a dignificação” das mesmas. Mencionando a decisão do Tribunal da Relação, que denominou como “crítica legítima” a palavra usada por Augusto M. Seabra, o autarca apresentou o livro como a sua “resposta” a essa deliberação.

A apresentação contou com a presença de Fernando Sousa, coordenador do projecto;

Aureliano Veloso, primeiro Presidente da Câmara do Porto eleito após o 25 de Abril; e vários vereadores e ex-vereadores da Câmara do Porto.

O livro “Presidentes da Câmara Municipal do Porto” traça perfis de todos os presidentes desde 1822 até ao ano corrente. Na sua intervenção, o coordenador Fernando Sousa frisou as dificuldades inerentes à organização de uma obra deste tipo, nomeadamente “a pouca investigação biográfica no país” e a “falta de um trabalho científico” sobre o assunto.

>>><http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/07/>

Rui Rio considera a “dignificação das instituições” uma “resposta” ao Tribunal da Relação



Foto: Daniel Reifferscheid

Longe dos tempos áureos, o Brasília, o Londres e o Dallas são exemplos de espaços que tentam “reabilitar-se” para voltar a atrair visitantes.

Já foram locais de comércio de referência mas cederam perante a força dos shoppings em tamanho “XL” que foram aparecendo na região. Agora, e depois de terem passado por uma crise profunda nos anos 90, o Shopping Brasília e o Centro Comercial Londres partilham a vontade de limpar a imagem de vazio e de recuperar o seu espaço.

“Estamos a aguentar-nos firmes”, afirma, optimista, Ana Paula Santos, presidente da Associação de Comerciantes do Brasília, que não desiste de tentar recuperar aquele que foi o primeiro centro comercial a surgir na Península Ibérica.

O Shopping Center Brasília já iniciou um processo de remodelação, cuja finalização está prevista para este ano. O projecto teve início em 2006, nas comemorações do trigésimo adversário e está orçado em 12, 5 milhões de euros. Na reabilitação, de acordo com o JN, estão incluídas a reparação da fachada e a reconversão do espaço do antigo cinema “Charlot” (exceptuando a sala) numa praça da alimentação e animação”.

Neste processo, está a vontade de Ana Paula Santos em mobilizar os comerciantes para “alterar estatutos e regulamentos” de modo a “haver regras”. As regras existem mas, de acordo com o que diz a presidente, “são diferentes para cada um dos 120 proprietários das lojas do centro comercial”.

Para além do aparecimento das grandes superfícies comerciais, Ana Paula Santos encontra outras razões para a desertificação “desertificação” [Ver] de espaços como o Brasília. “O cliente hoje em dia é pouco fidelizado e carecemos de jovens. Mas vamos resistindo, tentando acompanhar com muita coragem e ultrapassar o momento mais complicado”, explica a lojista ao JPN.

A vontade de recuperar o shopping é, contudo, travada pela crise que “só piora a situação”, diz a comerciante. “50% do nosso desastre é devido à crise”, admite. Ana Paula Santos revela que o Brasília precisa de mais campanhas publicitárias que não avançam “por motivos financeiros. Cada vez são menos os associados a colaborar, mas alguma coisa há-de acontecer”, acrescenta.

C.C. Londres: “Só nos falta a vistoria”

Legalizado recentemente, o Centro Comercial Londres também tenta lutar contra a crise e recuperar a clientela. Zeferino Dias, um dos administradores administradores [Ver] do “Londres”, revelou ao JPN que o espaço ainda aguarda a “vistoria dos bombeiros” para estar “totalmente legalizado”. “Estamos a dar continuidade a uma obra que os bombeiros exigiram para passar a licença de habitabilidade”, explica.

O Centro Comercial Londres já foi legalizado pela Câmara Municipal de Matosinhos (CMM). Após a vistoria, os administradores pretendem igualmente apostar na publicidade. “Talvez na rádio e assim será mais fácil investir nas lojas”, afirma Zeferino Dias.

Porto: Centros Comerciais apostam na renovação “para sobreviver”

>>> continue a ler a reportagem em <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/06/>

Parlamento discute a proibição dos animais nos circos

Sónia Silva Sá. jpn@icicom.up.pt

PCP e Verdes e BE avançam com medidas para pôr fim à utilização de animais nos circos. Associação Animal aplaude iniciativa “tardia”. Director do circo Chen recusa maus-tratos aos animais.

A Assembleia da República vai discutir, esta quinta-feira, a proibição do uso de animais nos circos. Em cima da mesa estarão três propostas provenientes de partidos de Esquerda, que apontam para o fim (imediate ou gradual) dos animais nos circos.

Miguel Moutinho, da Associação Nortenha de Intervenção no Mundo Animal (Animal) encara encara [Ouvir] como “positiva” a discussão parlamentar. O responsável destaca “o facto de haver três iniciativas de três grupos parlamentares diferentes acerca desta questão”.

Apesar disso, o presidente da Animal considera que a acção é “bastante tardia, na medida em foram apresentadas provas de crueldadecrueldade [Ouvir] contra animais em circo e de manutenção inadequada destes animais, em Outubro de 2005. Só quase quatro anos depois é que há uma resposta de grupos parlamentares”, queixa-se.

Das várias propostas que vão a discussão, o presidente da Animal considera que o partido ecologista Os Verdes tem um projecto de lei “bom, que propõe a proibição imediata do uso de animais selvagens em circos e a proibição faseada do uso de animais domésticos em circos. É bastante corajoso e bastante razoável”.

Já o PCP propõe o fim gradual dos animais nos circos. A proposta prevê a entrega vo-

luntária e gradual dos animais, mediante o pagamento de uma indemnização aos proprietários. Miguel Moutinho considera que este é um projecto “moderado e que fica aquém do necessário” já que “estamos a falar de necessidades urgentes.”

Quanto ao projecto de resolução do Bloco de Esquerda, Miguel Moutinho acusa a iniciativa de ser “frouxa e tão inútil, na medida em que põe nas mãos do Governo - que ostensivamente nada tem feito a favor dos animais - “uma tarefa que o governo não vai executar.”

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/07/>

Em Portugal, são cerca de 25 os circos que utilizam animais nos espectáculos



Foto: Flickr

Indústria corticeira: A “Nanocork” dá novo sabor ao vinho

Andreia Azevedo. jpn@icicom.up.pt

Com o objectivo de melhorar o vinho e retardar o processo de evolução, foi criada uma nova rolha, a “Nanocork”.

Abrandar o processo de evolução do vinho de uma forma menos agressiva do que as tampas de rosca. Esta é a característica que distingue a “Nanocork” das restantes rolhas tradicionais. Desenvolvida pela empresa Álvaro Coelho e Irmãos SA, a nova rolha conjuga a base de cortiça com um revestimento em fibra.

“Esta nova rolha não deixa evoluir o vinho porque não cede oxigénio nenhum ao vinho e não tem aromas reduzidos. É a grande vantagem. É uma rolha que não existia na área da cortiça porque a rolha de cortiça natural dá sempre alguma evolução ao vinho”, explica Leal Ferreira, director técnico da empresa ligada à indústria corticeira.

O objectivo é evitar os problemas adjacentes às cápsulas metálicas, cada vez mais utilizadas no mercado. Para Leal Ferreira, “as tampas metálicas vieram ocupar um lugar para o qual a rolha não estava muito preparada” e, uma vez que “tem havido um aumento muito grande do consumo dessas cápsulas, estão a aparecer muitos problemas e a cortiça não tinha uma resposta

de um produto”. Até agora. “Este produto foi desenvolvido para, dentro de um preço competitivo, pode manter o vinho e melhorá-lo”, justifica o director técnico.

Numa indústria vinícola “muito tradicional”, Leal Ferreira acredita que, “para se colocar no mercado um produto destes, é preciso experimentá-lo”. Por isso, só à medida que os clientes forem experimentando as garrafas com as novas rolhas, é que se “vai provar” que este é um produto de sucesso.

Antes da divulgação, a “Nanocork” passou por uma fase de testes, que decorreu ao longo de dois anos. “Decidimos fazer um ensaio destas rolhas juntamente com as rolhas naturais sem qualquer película redutora e também com as rolhas sintéticas e rosca metálicas. Os testes começaram em Maio de 2007. Até agora os resultados desta rolha são manifestamente superiores”, revela Leal Ferreira.

Uma indústria que resiste à crise

A produção de cortiça é uma das actividades com maior relevância em Portugal e corresponde a um dos mais importantes produtos de exportação nacional. O próprio Ministro da Economia, Manuel Pinho, admite que hoje “a indústria corticeira não tem nada a ver com o que era há cinco ou dez anos”. Para Leal Ferreira, o factor que ajuda a indústria a “fugir” à crise é “o facto da cortiça ser um produto que se utiliza em todo o mundo, todos os países fazem vinho e, portanto, é um mercado muito vasto”, explica.



Foto: Ale J. Ven/Flickr

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/06/>

MUNDO

Morreu J.G. Ballard, o autor de “Crash”

Daniel Reifferscheid. jpn@icicom.up.pt

O escritor de ficção científica morreu esta segunda-feira, vítima de cancro da próstata.rem.

J.G. Ballard, autor de obras como “Crash” e “Império do Sol”, morreu esta segunda-feira, após uma luta prolongada contra o cancro da próstata. Ballard tinha 79 anos.

Autor de numerosos romances e colecções de contos, Ballard ficou conhecido em meios literários pela sua visão duma distopia futura, abordando repetidamen-

te temas como desastres naturais, perversões sexuais e a crescente dependência da humanidade das máquinas. Em meios literários, o adjectivo “ballardian” é frequentemente utilizado para descrever livros que apresentam uma visão pessimista de sociedades futuras.

Mas para o público em geral, Ballard é conhecido principalmente por duas obras adaptadas para o cinema. “Crash”, de David Cronenberg, e “Império do Sol”, de Stephen Spielberg. São duas de muitas adaptações cinematográficas da obra do autor, que conta entre os seus admiradores nomes

como Kinglsey Amis, Graham Greene e Jean Baudrillard.

Nascido em Xangai em 1930 e filho de pais britânicos, Ballard passou a infância num campo de internamento japonês, experiência que lhe serviu de fonte para “Império do Sol”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/20/>

SOS Racismo: Conferências da ONU têm “meras intenções de princípios”

Renata Silva. ljcc06070@icicom.up.pt

SOS Racismo não acredita que as conferências da ONU “sirvam para mudar alguma coisa”. Nuno Silva, da organização, mostra-se preocupado com o aumento da xenofobia em Portugal.

Depois de vários países terem boicotado, esta segunda-feira, a conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre racismo, o JPN falou com Nuno Silva, da SOS Racismo, um dos participantes da sessão que a Faculdade de Direito da Universidade do Porto dedicou aos Direitos Humanos, esta terça-feira.

Sobre o boicote à conferência da ONU, a posição da SOS Racismo é firme: “Não creio que estas conferências sirvam para mudar alguma coisa. Têm meras intenções de princípios, mas não têm relevância”, aponta Nuno Silva, em declarações ao JPN.

“Há culpa de parte a parte”, acrescenta o responsável, em relação ao conflito israelo-arábe, um dos temas centrais da conferência, graças às declarações do presidente iraniano, Mahmud Ahmadinejad, contra Israel.

O responsável mostra-se preocupado com

o aumento da xenofobia e dos movimentos de extrema-direita em Portugal, particularmente devido à “organização” que, “nos últimos anos”, a ideologia “tem conseguido obter”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/23/>

Cerca de 45 famílias portuguesas compram painéis solares por dia

Joana Coimbra Martins. jpn@icicom.up.pt

Campanha “Solar Térmico 2009” já financiou mais de duas mil famílias desde o início de Março.

O balanço dos primeiros 45 dias da campanha “Solar Térmico 2009”, promovida pelo Ministério da Economia e com a parceria da Caixa Geral de Depósitos, indica que mais de duas mil famílias já adquiriram painéis com financiamento do Estado, o que dá uma média de cerca de 45 aquisições diárias.

A campanha, iniciada no início de Março, tem como objectivo apelar à compra destes equipamentos, através de incentivos financeiros no valor de 1.641,70 euros, a fundo perdido, e uma dedução à colecta

de 30 por cento.

A Martifer Ener-Q é uma das empresas que participam no programa da campanha “Solar Térmico 2009”, através do desenvolvimento de produtos no âmbito da tecnologia térmica. Pedro Carvalho, administrador da empresa, explica que medidas como esta “promovem o desenvolvimento económico e social do país com a criação de milhares de postos de trabalho”, bem como “uma economia sustentada, livre de carbono”

Entre as mais-valias daquela tecnologia, destacam-se ainda “uma utilização mais eficiente da energia com redução de consumo de combustíveis fósseis”, que traz “a redução do deficit da balança comercial portuguesa”.

O responsável da Martifer Ener-Q esclarece também que, a nível das vantagens, os pai-

néis solares térmicos “são os que têm uma relação custo - benefício mais competitivo para o consumidor dentro das energias renováveis “. Fraças aos apoios financeiros e fiscais expressos na campanha, “a recuperação do capital pode-se verificar num período até dois anos”, remata.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/30/>

Investir na compra de painéis solares pode contribuir para “uma economia sustentada, livre de carbono”



Calçado de segurança importado da China tem “falhas graves”

Mário André Cunha. jpn@icicom.up.pt

ACIP diz que o calçado proveniente do Extremo Oriente não cumpre a lei comunitária. Erros podem levar “à amputação dos membros afectados”, acusa a associação.

O calçado de segurança proveniente dos países do Extremo Oriente não cumpre com os critérios de segurança da directiva comunitária. A acusação é feita pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado (APIC) e baseia-se em “vários erros” detectados nos testes realizados pelo Centro Tecnológico de Calçado de Portugal (CTCP).

Paulo Gonçalves, porta voz da associação,

confirmou ao JPN que “foram detectadas várias irregularidades no calçado importado dos países do Extremo Oriente, em particular da China, ao nível da resistência, da compressão à biqueira que podem permitir o esmagamento dos pés”.

“Trata-se de um caso muito sério, pode originar cortes graves, e em certos caso até à amputação dos membros afectados”, acrescenta o dirigente .

De forma a alertar a população para estes perigos, a APIC prepara-se para “alertar as entidades competentes, em particular a Confederação Europeia da Indústria do Calçado, de que esta situação está a ocorrer e que provavelmente é uma situação que se verifica em outros estados-membros”.

A associação pede ainda “que a Comissão Europeia aja em conformidade no sentido de proibir que calçado com estas características seja vendido livremente no mercado”, remata Paulo Gonçalves.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/29/>

Quebra de encomendas leva a “lay-off” da Oliva

Mariana D'Orey. jpn@icicom.up.pt

Empresa metalúrgica Oliva impõe redução temporária do horário de trabalho a 178 funcionários. Na base do regime de excepção está a quebra nas encomendas.

Os trabalhadores da Oliva temem o pior cenário. Desde segunda-feira, que, devido à quebra de encomendas, a empresa de S. João da Madeira entrou em lay-off (redução do horário de trabalho), afectando 178 funcionários durante seis meses. Com o período de obrigatoriedade legal de garantir postos de trabalho a terminar em Outubro deste

ano, os operários receiam que a administração venha a encerrar as portas da empresa metalúrgica.

“Em 2004, mediante o tribunal, eles tinham que dar trabalho durante cinco anos. O prazo acaba precisamente agora em Outubro. Depois desse prazo a empresa fica proprietária de todos os bens da Oliva e já não tem compromissos perante o contrato de venda. Isto está a coincidir demais...”, lamenta José Marques, porta-voz da comissão dos trabalhadores da metalúrgica.

O aumento da quantidade de encomendas é,

então, a esperança dos 184 funcionários (178 dos quais entram em redução parcial do horário de trabalho, seis vêem o seu contrato suspenso na íntegra e cinco foram dispensados por reforma antecipada ou falta de renovação contratual).

Adelino Marquês, do Sindicato dos Metalúrgicos, recorda que, na reunião de quinta-feira, a administração garantiu que tem realizado “contactos muito próximos” com os clientes da empresa e que “a diminuição das vendas não tem ligação com a perda de clientes”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/05/>

U-Frame volta ao Porto e passa a festival anual

Daniel Reifferscheid. jpn@icicom.up.pt

Segunda edição do Festival Internacional de Vídeo Universitário, inicialmente planeada para a Universidade da Corunha em 2010, vai ter lugar já este ano no Porto.

Vai decorrer de 30 de Setembro até 4 de Outubro a segunda edição do U-Frame, o Festival Internacional de Vídeo Universitário. A iniciativa conjunta da Universidade do Porto, da Universidade da Corunha e da Universidade do Texas volta, assim, já este ano, para apresentar os trabalhos dos estudantes universitários de todo o mundo.

“Inicialmente, o que estava previsto era que o U-Frame fosse de dois em dois anos, uma vez no Porto e dois anos depois na Universidade da Corunha”, explica Joana Miranda, membro da organização. “No entanto, correu tão bem que a Universidade do Porto dispôs-se outra vez a organizar o evento, e, portanto, o festival vai decor-

rer aqui”.

Uma escolha que, nota a organizadora, “não invalida que para o ano seja na Corunha”, apesar de não existirem “certezas” a esse nível.

O espaço escolhido é, novamente, a Biblioteca Almeida Garrett, pois “apresenta condições únicas, quer na transmissão dos filmes, quer no apoio aos workshops”, explica Joana Miranda, membro da comissão executiva do festival.

A organizadora diz que a primeira edição do festival teve um feedback bastante positivo, “tanto pela qualidade dos filmes, como pela adesão do público” e afirma que a segunda vai continuar a apostar na mesma fórmula: “centrar-se na qualidade dos filmes, workshops e masterclasses” e criar um “espaço de convívio e troca de informação”.

“É um festival universitário, pelo que não podemos recorrer às grandes estrelas que normalmente servem de âncora para atrair público nestes eventos”, diz Joana Miranda.

E, precisamente por ser um festival universitário, os próprios participantes internacionais têm de assumir eles próprios as despesas de deslocamento para o festival, se bem que a organização tenta “minimizar” os gastos através de apoios, “refeições nas cantinas da UP, por exemplo”. Os estudantes da Universidade do Texas não sofrem, no entanto, do mesmo problema, uma vez que chegam ao Porto “ao abrigo” de um programa que o U-Frame tem com a instituição norte-americana..

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/07/>

O feedback da última edição do U-Frame foi “positivo”, diz Joana Miranda



Morreu Vasco Granja, divulgador da animação e da BD em Portugal

Daniel Reifferscheid. jpn@icicom.up.pt

O apresentador e activista político Vasco Granja morreu aos 83 anos em Cascais.

Morreu um dos maiores nomes no cenário da animação português. Vasco Granja, o apresentador de “Cinema de Animação” e responsável pela introdução do termo “banda desenhada” em Portugal, faleceu aos 83 anos, na sua casa em Cascais.

Nascido em Campo de Ourique, Granja descobre na sua juventude a paixão pelo cinema, desempenhando aos 16 anos a função de segundo assistente de fotografia em “A Noiva do Brasil”, de Santos Neves. Participa também activamente no cenário cineclubístico lisboeta, apanhando assim em primeira mão as obras do neo-realismo

italiano.

A participação em cineclubes traz a Granja o contacto com a resistência política ao regime salazarista, tendo sido detido duas vezes pela PIDE, primeiro por um período de seis meses na prisão de Aljube, em 1952, depois, em 1963, por 18 meses.

Granja contribui também bastante para a divulgação da banda desenhada em Portugal, participando nas edições portuguesas das revistas “Tintin” e “Spirou” (da qual foi director) e criando em 1972 “Quadradiños”, uma das primeiras fanzines portuguesas sobre o assunto.

Após o 25 de Abril, chega aos ecrãs televisivos “Cinema de Animação”, o programa pelo qual Vasco Granja iria ficar mais famoso aos olhos do público. O programa

acabaria por contar com mais de mil episódios, em que Granja apresentava animação de todo o mundo. O próprio virá a satirizar o seu programa quando, em 1998, participa numa paródia da série, parte do programa “Herman Enciclopédia”.

Vasco Granja encontrava-se aposentado desde 1990.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/04/>

Vasco Granja introduziu a animação a várias gerações



DR

CONFAP desvaloriza petição que combate o absentismo e indisciplina dos alunos

Irene Leite. jpn@icicom.up.pt

Petição lançada por professor apela a uma maior participação dos pais na educação dos filhos. Confederação Nacional das Associações dos Pais critica o facto de não ter sido ouvida e fala de um “simples acto de voluntarismo”.

“Simples voluntarismo” é a expressão escolhida pela Confederação Nacional de Associações dos Pais (CONFAP) para caracterizar a petição elaborada por Luís Braga, presidente do conselho executivo do agrupamento das escolas de Darque, que apela à responsabilização dos encarregados de educação pelos actos de indisciplina dos filhos nas escolas.

Lançada em finais de Março, a petição já conta com 16.500 assinaturas e prevê a responsabilização dos pais pela “educação ou não educação dos alunos”. A petição defende que “os mecanismos criados devem traduzir-se em medidas sancionatórias às famílias negligentes, como multas, retirada de prestações sociais e, no limite, efeitos sobre o exercício das responsabilidades parentais, como é próprio de uma situação que afecta direitos fundamentais de pessoas dependentes”.

A petição elaborada pelo docente Luís Braga aponta que “no momento presente, as faltas e actos de indisciplina são pouco eficazmente sancionados, tendo-se optado por medidas de tipo pedagógico, com fortes entraves burocráticos e com pouca eficácia junto dos agentes dos actos em causa”.

“Temos pessoal [nas escolas] a ganhar 450 a 500 euros e que vivem um ‘stress’ que as forças de segurança não vivem”, denunciou o docente, esta segunda-feira, durante a apresentação da proposta na Assembleia da República.



Foto: Arquivo JPN

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/06/>

Ensino Superior: Serviços de Acção Social com mais pedidos de ajuda

No total, são mais de 700 os alunos universitários que pediram apoio aos Serviços de Acção Social em apenas seis meses. No entanto, só 16 estudantes é que viram os pedidos atendidos.

Pedro Andrade. jpn@icicom.up.pt

Em seis meses, mais de 700 estudantes universitários recorreram aos Serviços de Acção Social à procura de apoio. No entanto, apenas 16 reuniram as condições necessárias para receberem as bolsas de estudo.

A informação foi avançada, terça-feira, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, em reunião da Comissão da Educação. No total, são 74 mil os alunos do ensino superior que recebem ajuda financeira.

Mariano Gago garante que a crise não está afectar os estudantes universitários e que o orçamento disponível para as bolsas de estudo é suficiente.

Ao JPN, Jorge Serrote, presidente da Associação Académica de Coimbra, garante que o valor das bolsas deve ser reformulado, “pois os montantes das bolsas são desadequados às necessidades dos estudantes”. “Ensino Superior não é uma ilha”

A atribuição das bolsas de estudo é feita consoante os rendimentos do estudante ou do agregado familiar. Em seis meses foram revistos mais de 700 casos, mas Mariano Gago garante que, apesar do aumento de pedidos, a crise não está a afectar o Ensino Superior.

pera que Mariano Gago “tome uma posição mais razoável e mais adequada aos interesses dos estudantes”.

O ensino politécnico é dos mais afectados pelo novo estatuto. José Rodrigues, delegado do norte do SNESup, diz diz [Ouvir] ao JPN que dos professores com contrato a prazo, 70 por cento não tem garantias de passar ao quadro. Além disso, a redução para metade dos docentes a tempo inteiro é, para o SNESup, “claramente insuficiente”.

Jorge Serrote aprova a revisão das bolsas de estudo atribuídas, mas garante ao JPN que, em tempo de depressão económica, o “Ensino Superior não é uma ilha que fica fora da realidade económica” e, por isso, também passa por dificuldades.

Com os novos bolseiros, o orçamento disponível para a atribuição de bolsas sofre um aumento de 790 mil euros, para além dos dez milhões já disponíveis este ano.

Mariano Gago lembra, ainda, que as bolsas vão passar a estar disponíveis também para os alunos estrangeiros residentes em Portugal.

>>><http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/22/>

Ensino Superior: Estatuto da carreira docente volta a reunir Governo e sindicatos

Marta Maia. jpn@icicom.up.pt

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) reúne esta quarta-feira com vários sindicatos para negociar o novo estatuto da carreira docente. O Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup) es-

José Rodrigues avisaavisa [Ouvir] ainda que, com o novo estatuto da carreira, “vai ser impossível para os docentes colaborar com empresas ou até fazer investigação”. Segundo o delegado do SNESup, “Bolonha é mais exigente no apoio que os docentes dão aos alunos”, o que torna a proposta do MCTES “completamente contra-ciclo”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/06/>

Prémio Pulido Valente distingue investigadora do IBMC

Mariana D'Orey. jpn@icicom.up.pt

Estudos sobre a doença de Alzheimer valeram a Ana Rita Costa, cientista do IBMC, um dos mais conceituados prémios da ciência nacional.

O júri da área das Neurociências e Implicações Clínicas do Prémio Pulido Valente Ciência (PPVC) 2008 não hesitou ao distinguir como vencedor o artigo da investigadora Ana Rita Costa, publicado na revista PLoS 2008, intitulado "Transthyretin protects against A-Beta peptide toxicity by proteolytic cleavage of the peptide: a mechanism sensitive to the Kunitz protease inhibitor".

O trabalho da cientista do Instituto de Biologia Molecular e Celular apresenta avanços consideráveis na investigação da doença de Alzheimer ao identificar a relação entre a Transtirretina (TTR), uma proteína já estudada, e o péptido A-Beta 42, um conjunto de fibras que se formam no cérebro dos doentes de Alzheimer e que contribuem para a consequente perda de memória dos pacientes.

"Neste trabalho ficou demonstrado que a TTR tem um efeito protector no cérebro. Da degradação do péptido A-Beta resultam fragmentos menos tóxicos de que o péptido intacto", explica um comunicado do IBMC.

A nota cita ainda a investigadora, para quem "a TTR pode ser um agente terapêutico útil" e "uma forma alternativa de controlar a eliminação do péptido".

A TTR é uma proteína alvo de constante estudo no IBMC pelo seu envolvimento com a Paramiloidose, patologia profundamente analisada por o laboratório do Instituto.

Apesar de a investigação de Ana Rita Costa ser inovadora, ainda não fornece dados concretos quanto aos tratamentos e a uma eventual cura da doença de Alzheimer, que afecta 20 a 30 milhões de pessoas em todo o mundo.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/07/>

Alzheimer afecta 20 a 30 milhões de pessoas em todo o mundo



Foto: Liliana Rocha Dias / Arquivo JPN

Bactéria permite novo tratamento de efluentes têxteis

Investigadores estudaram potencialidades de uma bactéria que reduz a toxicidade dos efluentes da indústria têxtil a baixos custos.

Verónica Pereira. jpn@icicom.up.pt

Uma equipa de investigadores, entre os quais um do Instituto Molecular de Biologia Celular (IMBC), descobriram um novo tratamento para os efluentes da indústria têxtil. Trata-se de uma bactéria, a *Staphylococcus arletta*, que permite a degradação do corante têxtil de uma forma menos tóxica e a baixo custo.

A particularidade da bactéria reside no facto de poder crescer em ambiente aeróbio e anaeróbio. O investigador do IMBC, Andrea Zille, explica que “quando um corante é degradado por uma bactéria em ambiente anaeróbico formam-se aminas que são prejudiciais ao ambiente. Normalmente, é necessária outra bactéria para mineralizar estas aminas de maneira a que não sejam libertadas no ambiente assim como estão”. Com esta descoberta, é possível realizar a descoloração com apenas uma bactéria.

O estudo, que partiu de uma parceria internacional entre a Universidade Estadual de Campinas, no Brasil, e a Universidade do Minho, provou a redução da toxicidade da água dos efluentes e também da concentração das substâncias perigosas. O investigador salienta que este é um processo com “custos muito limitados, quer em termos de controlo como de poluição secundária”.

Ao JPN, Andrea Zelli acrescentou que “algumas indústrias têxteis portuguesas já tentam adoptar um sistema biológico de degradação do corante, através das ETAR especializadas”. No entanto, o investigador do IMBC refere que é necessária uma “mudança de mentalidades e de políticas ambientais”, sobretudo por parte dos empreendedores, para que os custos ambientais sejam tidos em conta.

O estudo foi publicado na revista “International Biodeterioration & Biodegradation”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/07/>



A bactéria permite reduzir a toxicidade da descoloração

Desporto já não “vende” nas rádios regionais e locais

José Pedro Pinto. ljcc06050@icicom.up.pt

Quebra no investimento publicitário e nas audiências é a principal razão apontada pelos responsáveis das rádios regionais e locais. A isto soma-se o “desinteresse” das pessoas pelo próprio desporto.

Devido à crise económica, mas também por razões sociológicas, o desporto nas rádios regionais e locais já não é atractivo nem para os investidores nem para as audiências. No fundo, “já não vende”, admitem os responsáveis destas estações radiofónicas, outrora casos de sucesso na difusão de eventos desportivos de âmbito regional e local, com emissões que se estendiam no tempo durante várias horas.

Os últimos dados relativos ao investimento publicitário no meio rádio em Janeiro deste ano apontam para uma quebra de cerca 33 % no montante investido pelas empresas, o que coloca a rádio na liderança das maiores perdas no seio dos órgãos de comunicação social em Portugal.

Derivando deste paradigma, a crise financeira atinge, mais do que as grandes rádios de âmbito nacional, as pequenas estações que são agora obrigadas a cortar na aposta feita em anos anteriores na programação

desportiva. A Rádio Lidador, da Maia, é um desses exemplos, já que “o investimento que é preciso fazer em termos de cobertura de desporto é elevado”, explica José Freitas, director de programação da rádio.

“Esse investimento é elevado não só em termos de meios humanos mas também materiais, e não há rentabilidade necessária. Quando é necessário cortar, corta-se por algum lado e o desporto acaba por ser uma das opções porque implica sempre muita gente e porque há um dispêndio significativo em deslocações nas horas em que as pessoas desenvolvem o seu trabalho”, esclarece o responsável, reforçando que “o retorno financeiro não é compensado com o benefício em termos de publicidade, que é a nossa única fonte de rendimentos”.

Traçando uma comparação entre o passado e o presente, José Freitas confessa [Ouvir] que encontra “diferenças significativas” que ajudam a justificar a quebra na aposta massiva que caracterizou os últimos anos na realidade radiofónica regional. “O desporto já não atrai a audiência”

A quebras das audiências, “sobretudo aos domingos à tarde” é também uma realidade na Rádio Clube de Matosinhos (R.C.M).

“Não é só devido à falta de publicidade. Também é devido ao facto de as pessoas já não ligarem muito ao desporto e, em concreto, ao futebol”, assevera Luís Almeida, editor de desporto da R.C.M, cuja aposta se foca, sobretudo, na cobertura dos principais clubes desportivos do concelho.

O radialista é o primeiro a admitir a falta de predisposição dos ouvintes para acompanharem as transmissões desportivas alargadas a uma tarde inteira de relato e informação desportiva.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/05/>

FICHA TÉCNICA Director Rui Centeno. Coordenador Geral Fernando Zamith. Coordenadores de Área Helder Bastos, Helena Lima Isabel Reis, Pedro Leal, Sandra Sá Couto. Chefe de redacção Tiago Reis. Chefe de Redacção Adjunto Amanda Ribeiro. Redactores Ana Maria Henriques, Andreia Azevedo, Daniela Espírito Santo, Daniel Reifferscheid, Irene Leite, Joana Coimbra Martins, José Pedro Pinto, Mariana D'Orey, Mário André Cunha, Pedro Andrade, Verónica Pereira. Coordenação Técnica Tiago Reis. Desenvolvimento Multimédia Tiago Reis. Técnicos de Audiovisual Ricardo Fortunato, Liliana Rocha Dias. Coordenação Gráfica Bruno Giesteira, Cristina Fonseca, Emília Costa. Design Gráfico Rita Coelho.

RTP: Jornalistas apresentam pré-aviso de greve

Ana Maria Henriques - ljcc06014@icicom.up.pt

Medida de protesto dos jornalistas da RTP está marcada para 5 e 7 de Junho. Decisão surge após corte de negociações entre administração e Sindicato dos Jornalistas.

Descontentes com o facto de a administração da Rádio e Televisão Portuguesas (RTP) ter rompido as negociações com o Sindicato dos Jornalistas (SJ) sobre as actualizações salariais referentes a 2009, os jornalistas da estação pública avançaram com um pré-aviso de greve para os dias 5 e 7 de Junho.

A decisão foi tomada na passada quarta-feira, em plenário nas redacções de Lisboa e do Porto. A paralisação pode vir a concre-

tizar-se “caso o conselho de administração não ceda”, disse fonte dos trabalhadores da empresa à agência Lusa.

Em comunicado, a direcção do SJ salienta que a proposta de actualização dos salários dos jornalistas da RTP é “inaceitável e lesiva dos seus legítimos interesses”. Em causa está um “aumento de 1,2%” que se redistribuirá “em diferentes fatias pelos vários níveis salariais. Sempre com prejuízo dos jornalistas”, refere o comunicado.

As negociações, interrompidas a 17 de Abril, versavam também questões relacionadas com os subsídios de integração e de refeição, cujas modificações salariais excluía um número significativo de jornalistas”.

O Sindicato dos Jornalistas acusa ainda a administração da RTP de não prestar contas “aos gastos feitos com pagamentos de prémios e regalias de cargos de estrutura”, razão pela qual “não pode invocar a ‘crise’ para persistir numa política de degradação das condições de vida e de trabalho dos profissionais ao seu serviço”.

Para 7 de Junho estão também marcadas as eleições para o Parlamento Europeu, pelo que a eventual paralisação dos jornalistas da estação pública assume uma maior relevância.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/05/04/>

Controlinveste disponibiliza espólio fotográfico na internet

Andreia Azevedo - jpn@icicom.up.pt

O 25 de Abril, cidades portuguesas ou o 1 de Maio, são alguns dos temas das fotografias disponibilizadas pelo grupo que detém o “Jornal de Notícias” e o “Diário de Notícias”.

O grupo Controlinveste pôs à venda, no site Loja do Jornal, um espólio fotográfico com cerca de 1400 imagens. Do arquivo - onde constam cerca de quatro milhões de fotografias que fazem a história de publicações como o “Jornal de Notícias” ou o “Diário de Notícias” - foram seleccionados e disponibilizados online alguns álbuns temáticos. É o caso de fotos sobre o 25 de Abril, ou sobre os

três grandes clubes do futebol nacional.

Diariamente, o grupo escolhe fotografias para lançar no site ainda em fase de arranque. Segundo Simões Dias, responsável pelo centro de documentação da Controlinveste, a selecção das imagens é feita de acordo com “factos históricos próximos”.

“Andamos muito perto dos acontecimentos que vão sendo notícia e vamos lançando fotografias antigas acerca desses acontecimentos. Neste momento estamos a preparar um álbum acerca da Queima das Fitás, por exemplo”, explica ao JPN.

À medida que os eventos vão perdendo a actualidade, as imagens são retiradas do site. “O 25 de Abril já passou, as fotos vão ficar online durante quinze dias, mas depois vão ser retiradas para entrarem outras”, revela o responsável.

Adelino Meireles, editor da secção de fotografia do Jornal de Notícias no Porto, a iniciativa acaba por ser “uma maneira de rentabilizar os arquivos.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/29/>